

DAR VOZ E PARTICIPAÇÃO AS COMUNIDADES QUILOMBOLAS E INDÍGENAS: UMA ABORDAGEM FITOTERAPÊUTICA

Kleber Augusto Gabriel¹

Anibal Lopes Guedes²

Lucimar Fossatti de Carvalho³

Propiciar meios para a emancipação tecnológica da juventude que vive em áreas de produção familiar é uma das missões do meio universitário. Missão complexa, todavia, indiscutível, pois comunidades como as quilombolas e indígenas são historicamente renegadas no que tange o acesso a recursos técnico-científicos. Este trabalho se propõe a fortalecer o resgate da investigação, cultivo, utilização e a exploração de plantas medicinais, pois é uma forma fortalecedora de educação e incentivo às *práxis* antigas de sabido poder restaurador da saúde. Além disso, a possibilidade de inserção em processos digitais, que usualmente não são colocados a disposição destes jovens, como a utilização de câmeras filmadoras e fotográficas. A ideia é oferecer meios para resgatarem e demonstrarem seus conhecimentos sobre a flora terapêutica, as quais dominam, e não apropriar-se enquanto Universidade, indevidamente, destes conhecimentos. Este projeto busca a equação entre oferecer técnicas digitais, proporcionando os meios e mostrando os caminhos para valorizarem suas culturas. A inter-relação dos diversos métodos terapêuticos, como exemplo as plantas medicinais e seus extratos, é tão necessária quanto o conhecimento e uso corrente da farmacologia tradicional. Muitas plantas não trazem consigo os malefícios dos medicamentos convencionais, assim, a alopatia deve ser repensada e enriquecida com conhecimentos ancestrais, de forma sistematizada e embasadas na ciência. Os participantes desta pesquisa estarão em pleno crescimento, pois para inserir os jovens nos meios digitais e tecnológicos, necessariamente precisa-se buscar um acervo cada vez maior de conhecimentos o que possibilitará melhoria de vida a estes povos. É preciso construir novos saberes junto as comunidades quilombolas e indígenas, detentoras de conhecimento descomunal, utilizando estas, de suas próprias vozes e argumentações, pois estarão com câmeras de vídeo para ensinar aquilo que guardam em suas culturas ricas em saberes diferentes e repletos de inovações, não só para a comunidade brasileira,

1 Aluno do curso de Medicina, bolsista MiniCom/FAPEU do projeto de extensão Desenvolvimento Sustentável, Mídia Social e o Jovem do Campo, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo/RS, email: arco.real@hotmail.com

2 Professor do cursos de História, Geografia e Agronomia, mestre, coordenador do projeto de extensão Desenvolvimento Sustentável, Mídia Social e o Jovem do Campo, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Erechim/RS, email: anibal.guedes@uffs.edu.br

3 Professora do curso de Medicina, doutora, colaboradora do projeto de extensão Desenvolvimento Sustentável, Mídia Social e o Jovem do Campo, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo/RS, email: fossatti@uffs.edu.br

mas também, de outros países, haja vista a magnitude que os meios digitais proporcionam.

Palavras-chave: culturas. farmacologia. tecnologias.